

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA



Publica-se ás quartas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$500 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.
Semestre, 26 numeros..... \$500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.
Cobrança pelo correio..... \$100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$500 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
111, Rua do Norte, 113
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua do Almada, 32 e 34

O ACCORDÃO DA RELAÇÃO

Justiça e Meio-grosso



Accordam, em conferencia, na Relação, que, atten-
do á natureza do despacho recorrido a fl. 14, pelo qual foi
annullada a apprehensão effectuada pela policia, do n.º 152
do jornal «A Parodia», e se ordenou que a administração
do mesmo jornal fosse indemnizada com a quantia de 8\$000
réis; e, tendo em vista que a lei de 7 de julho de 1898 não
dispõe que, dos despachos a proferir pelo juiz de direito por
virtude do preceituado nos §§ 1.º e 2.º do artigo 39.º da
mesma lei, seja admissivel qualquer recurso, omissão pro-
positada, conforme se mostra do parecer da comissão
competente da camara dos senhores deputados que prece-
deu o projecto que foi convertido na referida lei, não tomou
por isso, conhecimento do agravo interposto a fl. 18 e
sem custas, porque as não paga o ministro publico.
Lisboa, 4 de fevereiro de 1908.
Poças Falcão, relator; Costa e Almeida e Brum do Can-
to, adjectos.

A PITADA

O Outro Mundo

Os jornaes. pretendem pôr outra vez em voga o espiritismo, e, á falta de notícias d'este, dão notícias do outro mundo.

O que, porém, é curioso observar é que as noticias do outro mundo, são systematicamente communicadas por pessoas que ainda estão n'este, e é então que occorre perguntar como entraram ellas em contacto com um mundo onde nunca estiveram.

O interesse picante da questão consiste justamente em se tornarem publicas as approximações mysteriosas d'essas pessoas com esse mundo.

Em geral, as referidas pessoas tiveram contacto com o outro mundo, por via de intermediarios, que se chamam *mediums*.

O que é o *medium*?

O *medium* é a posta-restante do Sobrenatural, por intermedio da qual este mundo pergunta e o outro responde. Sem o *medium*, inutil interpellal-o. Elle faz ouvidos de mercador. Só o *medium* tem o poder de o chamar á benevolencia e ás boas-maneiras.

Invocae-o? com os pés, com as mãos, com uma bengala de canna da India, com uma corneta de chaves, com a propria trombeta de Jerichó—aquella que se fez ouvir do mesmo Eterno?

Em vão!

O Sobrenatural não responderá! E' forçoso que venha o *medium*. Vem o *medium*.

Quem é o *medium*?

Segundo temos podido deprehen-der das luzes que nos tem sido dadas sobre a sciencia espirita, se os observadores dos seus phenomenos são quasi sempre pessoas com uma qualificação social, nome, profissão, estado, etc., etc., os *mediums* são sempre personagens socialmente vagos, isto é, sem identidade.

O *medium* parece não ter ceridão de baptismo.—E' o *medium*.

Como se chama?

Onde vive?

Que faz?

Raramente, os espiritas o dizem.

Os *mediums* inculcam-se e mandam-se vir a casa, como os afinadores de pianos. Quer a gente um bocado de sobrenatural, chá, bolos?

Chama-se o *medium*, como outrora se chamava o Macario, e o *medium* vem, mettido n'um sobretudo velho e com um guarda-chuva debaixo do braço.



Em seguida o *medium* é interpellado.

Por intervenção d'elle, bate-se á porta do Outro Mundo, a porta entreabre-se, elle escuta e vem trazer a resposta.

Todos tem a fazer-lhe perguntas. Todos tem a pedir-lhe noticias de pessoas, ou cousas ausentes.

A todos, o *medium* responde.

A sua função é, assim, immensamente exhaustiva. Uma ou outra vez, o *medium* enxuga o suor e pede licença para fumar um cigarro.



Vejamos, no entanto até que ponto os *mediums* são na terra os verdadeiros agentes e unicos depositarios do Sobrenatural?

Interrogados sobre o paradeiro de grande numero d'almas sequestradas á vida terrena, os *mediums* dão fé, por via de regra, dos seus novos e mysteriosos destinos. Os *mediums* conhecem meio mundo, no Outro Mundo.

Certamente, uma ou outra vez se produzem reparaveis equivocos. Convo-oca-se Beethoven e o espirito que vem é o do maestro Cardim, invoca-se o espirito de Platão e quem responde é a philosophia de Alves de Sousa, dá-se *rendez-vous* a Ninon de Lenclos e quem apparece é a Maria da Fonte.

Embora! Nem por isso os *mediums* deixam authenticamente de estar na posse de um grande numero de *adres-ses* no outro mundo.

Quereis, porém, pô-los á prova e fazer vacillar o seu poder?—Pedi-lhes noticias d'este.

Tal o caso de insuccesso referido pelo *Diario* na sua succulenta secção espirita. Interrogado sobre se poderia dizer qual o numero em que caberia a sorte grande da loteria portugueza, de certa extracção, o *medium*, em communicação com os espiritos, tremendentemente vacillou, depois do que—refere uma testemunha—pronunciou as seguintes palavras: «Impossivel satisfazer o teu desejo, porque a Deus não agradam as riquezas d'esse mundo, mas sim a paz entre os homens; e para que ella exista é indispensavel completa renuncia do que fôr superfluo á vida material.»

Quer dizer, o *medium* apenas é util do Outro Mundo. N'es'outro, não tem a menor utilidade.

Perguntam-lhe o numero da sorte grande.

Não o sabe.

Se lhe perguntarem onde estão as joias do sr. D. Miguel, não o saberá tampouco.

JOÃO RIMANSO.

O correio da PARODIA

N'esta secção terão cabimento todas as cartas que os nossos assignantes e leitores nos enviarem tratando de assumptos interessantes, contando anedoctas, ou fazendo perguntas a que nós responderemos, se o soubermos, ou a que outros assignantes e leitores responderão se quizerem.

E' porém necessario que essa correspondencia venha acompanhada pelo cabeçalho da *Parodia* cortado d'um exemplar. D'este modo ficaremos sabendo que realmente tratamos com assignante ou leitor nosso.

Gaguez

O nosso assignante M. V., de Faro, declara-nos com soluções na grammatica e na orthographia, que é curioso dramatico e gago.

Como curioso dramatico teve occasião de notar que quando canta não gagueja. Isto fez-lhe especie e como é tambem curioso de saber, pergunta-nos: primeiro se conhecemos algum remedio para a gaguez, e segundo: porque não gagueja quando canta.

Para lhe respondermos á primeira pergunta fomos ter com um illustre jornalista portuguez que d'antes gaguejava e não dizia os *cc*, e agora não só fala com facilidade, como até pronuncia os *cc* com todos os *ff* e *rr*.

Disse-nos esse illustre collega que todas as manhãs gargarejava, meia duzia de vezes, com agua fria, e que esse regimen seguido pacientemente durante tres mezes o poz em estado de dizer com toda a facilidade *apoiado* na camara de que fez parte.

Quanto á segunda pergunta, tem o caso varias causas, mas deve-se principalmente attribuir ao facto de que falando, o nosso duplamente curioso assignante improvisa palavras, phrases, que tem que procurar e combinar; ora este trabalho cerebral que nos discursos do sr. Vargas produz intermittencias, e nos do sr. Hintze produz uma avalanche de synonymos, dá em certas pessoas menos dotadas da facilidade de falar uma perturbação na coordenação dos pensamentos e na articulação das palavras que exprimem esses pensamentos. Ora essa perturbação desaparece desde que o cidadão em taes condições tenha apenas que pronunciar palavras que tenha decoradas, e sobretudo quando essas palavras tenham que obedecer a uma forma e a uma medida musical.

Quanto ás lamentações que o nosso correspondente faz por causa da sua gaguez, só lhe temos a lembrar, para sua consolação, que, como esteve quasi para dizer Bocage:

Gaga tem sido muita gente boa.



FLORINDO
Ourivesaria
E
Relojoaria
COM
Officina annexa de fabrico
e concerto
—
Joias com brilhantes
—
Preços limitadissimos

99 — Rua Aurea — 99

CAMISARIA
CARLO STEFFANINA
Fabrica de gravatas
Modas, Confeções
Enxovaes completos para homens
e senhoras
Artigos para Sportsmen
—
45, RUA DO LORETO, 55 — LISBOA

O que eu ainda não vi

Tenho dado mil voltas n'este mundo,
Tenho visto miserias e grandezas;
Arranchei a comer em lautas mezas,
E já me alambazei em taseco imundo.
Vi no seu 'stretor o moribundo,
Vi damas a dançar polkas francezas;
Vi d'altos financeiros as riquezas,
Vi muitos sem dez réis no bolso fundo.
Vi muito drama e farça agaiada,
Vi araras formosas, feios môchos,
Vi scenas de rezar e de facada.
Vi dançarem os cegos com os côxos...
Mas inda não vi dama namorada
Incapaz de fazer versinhos chôchos.

ENGENHEIROS
ALMEIDA SANTOS LINO & C^o
AUTOMOVEIS DE
TODAS AS MARCAS
BARCOS DE GAZOLINA
INSTALLAÇÕES DE
LUZ ELECTRICA
MACHINAS
E SEUS
ACCESSORIOS
LISBOA-24-R.VASCO DA GAMA-24
ALMEIDA SANTOS LINO & C^o

Beijos

Carlos — Que fazia se eu lhe desse um beijo?
Amelia — Tornava a dar-lh'o, que eu não acceito presentes seus.



Para brindes

BONITOS ESTOJOS DE PERFUMARIA

Perfumaria de Guerlain
Ideal de Nonbigant

Pharmacia e Drogaria Peninsular

39, Rua Augusta, 41

LISBOA

HUNYADI JANOS

O purgante das familias



A melhor água purgativa natural — Reputação universal

A venda em todas as farmacias e drogas

Depositarios: 39, Rua do Arco da Bandeira, 2.º

LISBOA

MUSICA

Pianos

Instrumentos

Brindes durante
o anno de 1903

Um piano Bónisch, novo,
mad. n.º 7.

PIANOS

Representantes
das celebres ca-
sas: Steinway de
Nova-York, e C.
Ronisch de Dres-
den.

O novo modelo de **Piano de cauda**
de Steinway, pelo preço mais mo-
dico. Catalogo gratis.

R. N. do Almada, 97, 99 — LISBOA



LAGOSTA

MARCA REGISTRADA

TINTO

VINHO VERDE

ESPECIAL

BRANCO
MENÉRES & C.

EM BOTIJAS

de 1/2 e 1 Litro

PORTO

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
para o uso e gozo em todo o territorio do Brazil do
feito e formado d'estas botijas de gres

(Decreto de 1 de abril de 1902—Carta patente N.º 3549)
R. M. M. S. S.

Reparem que a rolha e o facho tenham a nossa marca. MENÉRES & C. PORTO

O maior insulto

—Eu perdoava-lhe tudo, se não fosse elle ter-me
chamado cobarde.

—Ora, isso são cousas que se dizem, mas que se
não provam.

—Mas é que elle provou-o, o miseravel.

N'um tribunal

—Porque é que põem um Christo, sobre a tribuna,
em todos os tribunaes?

—Porque foi a maior victima dos erros da Jus-
tiça.

ESPIRITISMO

A falta de assumpto (a discussão parlamentar vai frouxa), os casos da rua deixaram de ter a cooperação diaria dos «electricos», alguns collegas atiram-se á exploração sensorial de phenomenos estranhos do organismo humano, para chamarem a attenção dos operarios sem trabalho, das meninas dadas á instrução «pediódica», dos ignorantes de toda a especie.

Não vale a pena, n'este paiz de malucos mais ou menos bem intencionados, querer já agora lançar um raio de luz, um cabo salvador. Isto ha de cair por si, como aquelle orgão que o dr. Brillhante apontava com o dedo e mirava tristemente por de traz dos vidros luzentes dos seus oculos de oiro.

Isto ha de cair por si.

* * *

No começo do seculo XX, em Portugal, vai se para o Espiritismo.

O que seja este cavalheiro, diz-nos o Dicionario do sr. Adolpho Coelho:

«s. m.: Doutrina cujos partidarios dizem que communicam com os espiritos dos mortos».

Não ha, na nobre e grandiosa sciencia actual da physiologia humana um unico factio, ou dado, que possa fazer suspeitar, ao menos, que o homem seja composto de coisa alguma que não seja, unica e exclusivamente—a materia.

Ninguém, normal de cerebro, pôde pois admittir que por extranho que seja um phenomeno que se dê na Terra, possa ter outra origem senão a de uma força material.

Até hoje, não creio que nenhum homem fizesse idéa do que seja um espirito, porque sendo todas as nossas idéas filhas de impressões materiaes, e sendo—essa coisa—intangível, fóra do alcance dos nossos sentidos, não pôde ser elaborada no cerebro. A força creadora da imaginação não pôde trabalhar no vácuo.

Fazer idéa de um espirito seria o mesmo que fazer idéa de Deus.

* * *

Nunca ninguém fez idéa do que seja um espirito; nunca ninguém a poudé nem poderá fazer.

A propria abstracção é impotente para formar uma idéa fóra do campo material.

Todas as leis moraes da humanidade proveem basicamente, fundamentalmente, a despeito da forma abstracta que hoje possuem, de phenomenos mesquinhos, de expoliações, de interesses commerciaes e de egoismos das raças.

Das virtudes humanas ás côres das coisas só a physica e a chymica determinam, o modo de ser—a vida.

O que está fóra das leis das forças da materia não existe.

O sobrenatural estaria fóra, se existisse, da nossa comprehensão material e limitada.

Quer dizer: tudo o que nós possamos pensar ou idealizar, é, por esse simples factio, absolutamente natural.

No limite pois do natural, o espirito, na acção metaphysica da palavra, não existe! Ora ha pessoas que são capazes de communicar com coisas que nunca existiram; outras que são capazes de as admirar, e como para todas as reuniões ha sempre um philosopho arguto, ou um parvo explicador, uma doutrina nasceu, creou adeptos de olhos esbugalhados nas trevas, que se alcunham de—espiritistas.

* * *

Estes senhores, como se não tivessem espiritos de vivos para conversarem, deu-lhes na bôlha andarem a desafiar os dos mortos para a palestra.



Com a auctoridade da sciencia de hoje — e não ha outra no mundo para quem é um homem — assentemos que nada de immaterial, ou de sobrenatural, ha na série phenomenos ainda inexplicados da telepathia.

Que sendo estes phenomenos da poderosa força impressionante, como os seus congeneres, de catalepsia, somnambulismo e outros, se não lhes compete, como ao rabeção, serem «tocados» por sapateiros, menos devem ser expostos ao conhecimento das turbas, com explicações, que já agora ampliando a comparação, direi que pedem meias solas.

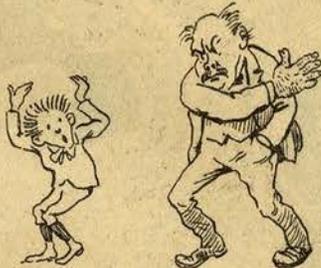
Explorar com elles a facil attenção das massas é um mau acto perturbador e perigoso.

Pede-se pois aos senhores espiritistas que se calem porque francamente não tem espirito nenhum.

M. M.

Logica

O sr. Reitor do Lyceu referindo uma questão havidá entre um professor e um alumno, explica que o professor lhe deu (no alumno) uma pequena bofetada.

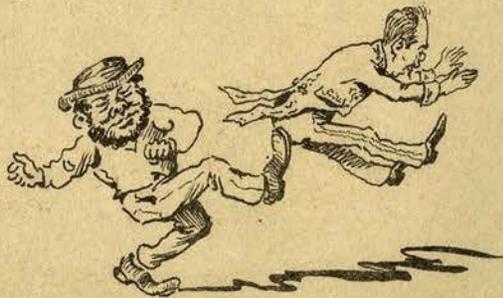


Pequena bofetada é como quem quer dizer um chôcho, de tal modo, dulcorosamente expõe o reitor a aggressão.

Ora como são prohibidos os castigos pessoaes, pequenos ou grandes e não ha, por ora, classificação para as bofetadas, o illustre reitor deve lembrar ao illustre professor que pôde haver algum pae d'alumno que se lembre de applicar pequenos pontapés.

N'este paiz a lei é o que os senhores estão vendo, sempre. Todos são Hintzes Ribeiros pequenininos, ás pequenas e grandes bofetadas a tudo e a todos.

Quando virá o grande pontapé?



NO PAIZ DOS NAVEGADORES



Projecto do centro de meza em prata ... da casa, —offerecido pela
PARODIA em commemoração do Congresso Maritimo

RAFAEL BORRALLO PINHEIRO

Chegada

Segundo parece o primeiro numero do programma do carnaval de Nice é, como sempre, a chegada do Carnaval, no seu carro enfeitado e em cortejo.

Em Lisboa se quiserem fazer o mesmo cortejo, já tem tudo preparado. E' decretar a entrada do ministerio em *marche aux flambeaux*, pelas portas de S. Sebastião da Pedreira.

Deixal-o entrar e encarregar da recepção a garotada das sete collinas da cidade.

Os representantes das nações estrangeiras teriam occasião de observar, o amor do povo pelas sete cabeças dirigentes e reconhecer que esse seria talvez o unico momento em que o ministerio, quero dizer o carnaval,—fosse sério.



Asylo

No parlamento o sr. Ovidio de Alpoim fala contra o ministro Henriques, por crear uma casa de correção ou coisa parecida para raparigas de dez a dezoito annos.

Como o seu homónimo do Porto, o sr. Ovidio «tem pela arte de amar» um alto respeito, que o leva a não permittir que alguém intervenha na orbita das futuras estrellas da constellação de Venus.

Somos pelo ministro.

Sua excellencia, com o seu ar grave de juiz, deve conhecer a sentença do collega Salomão: «uma boa correção calha n'uma mulher que nem um collar de perolas».

Para as corrigir a casa que vae crear se; para as regenerar e mettel-as no partido cuja funcção é esta.

Com estas duas lexivias, ficarão tão limpas, que se pôdem pôr n'um altar.

Somos pelo ministro.



Bonus

Telegramma do Porto, annuncia que vae em crescendo o movimento de propaganda contra o *Bonus Universal*.

Ora na reunião de 31 do passado um negociante propoz que, extinto o *Bonus Universal*, se instituísse uma empresa similar... etc.

Ainda ha gente sincera.

Com que então um *Bonus* mais modesto? Comerciantes!

Electricos

No Porto, indo, de braço, pela estrada da Foz, dois rapazes e uma rapariga, um d'elles, a certa altura, como percebesse que o outro dava d'olho á amada, esperou a passagem d'um carro electrico, e deu-lhe um empurrão para baixo do dito.

Complacientemente, o carro zelador da seriedade dos mandamentos—não illesejarás a mulher do teu proximo—partiu um braço ao atrevido.

A applicação da electricidade aos locomoveis além de distribuir a força impulsora, passa agora tambem a distribuir justiça.

Um carro passa a ser além de um movel que nos leva, um juiz integerrimo que nos julga.
O' seculo XX!



A Seringa

Acaba de descobrir-se o soro da febre typhoide e da pneumonia.

Os boticarios tremem. A therapeutica acabará por ser unica e exclusivamente, uma seringação. Tal facto inspirou ao nosso querido poeta Pravaç, o hymno cançoneta que nos apressamos a publicar, com o maior prazer.

A seringa

Este instrumento brilhante
Que Molière explorou
De farças em quantidade,
Hoje se impõe e se vinga
Nas pelles da humanidade.
Viva a seringa!
Olé, olé,
Viva a seringa!

Fura a raiva, fura a gôtta,
Fura a velhice impotente;
Nenhum mórbo, ao bico agudo,
Resiste forte, respingar;
E' um Deus omnipotente:
Viva a seringa!
Olé, olé,
Viva a seringa!

Adeus, purgas vomitivas,
Pilulas, pós, xaropadas,
Bisturis executivos
D'onde o sangue corre ou pinga,
Sois coisas velhas, fanadas...
Viva a seringa!
Olé, olé,
Viva a seringa!

Typhosos, tuberculosos,
Cantem do bello instrumento
A grande excelsa virtude,
Do palacio até á aringa,
E corra o canto, no vento,
Viva a seringa!
Olé, olé,
Viva a seringa!



DR. PRAVÁZ,

ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

De uma a vinte palavras—300 réis.—Cada palavra a mais: 10 réis

As abreviaturas contam-se como palavras, e os números que tenham mais de 7 algarismos como duas palavras.

Cada annuncio paga mais 10 réis para o sello.

S. RAMOS CHAVES
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Calçada do Carmo, 3, 1.º

J. DOS SANTOS VERDE
Antiga casa J. Anastácio Verde
FERRAGEIROS
2—RUA DOS FANQUEIROS—6

Emprestimos sobre penhores
Juro convencional
MOINHOS & GOMES
239—Rua da Rosa—243
CASA FUNDADA EM 1840

O. HEROLD & C.ª
SULFATO DE COBRE
Rua da Prata, 14

O Filho do Mosqueteiro
Romance historico de
PAULO DE MAHALIN
Livraria Bertrand, Chiado, 75

Barbaridades

A diffamação dá-se quando alguém não fez nada, e um outro o vae contar.

Em geral a noiva recommenda ao noivo que seja economico. Depois de casados é sempre o marido que recommenda á mulher que não seja gastadora.

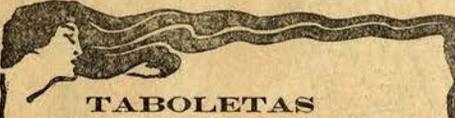
Uma questão de familia tem provavelmente este nome porque é conhecida por todas as familias da visinhança.

Ha uma differença entre uma boa piada e uma insolencia. Uma boa piada é a insolencia que dirigimos a alguém. Uma insolencia é a boa piada que alguém nos dirige.

Umhas botas apertadas tem uma vantagem: a de fazer esquecer a quem as tem calçadas os outros desgostos e cuidados.

Bebe-se vinho com agua, depois sem agua, por fim como agua.

Se as mulheres escrevessem primeiro o *post-scriptum*, não teriam trabalho de escrever o resto da carta.



TABOLETAS
Em todos os generos, dourados, pintura e gravura em vidro. Letras de zinco em relevo, etc.
FRANCISCO SANTOS
41—RUA DO GREMIO LUSITANO—41

No cemiterio dos Prazeres:

N'um jazigo lê-se:

AQUI JAZ JOSE DE MAGALHÃES
ESPERO-TE COM IMPACIENCIA
25 DE JANEIRO DE 1852

E mais abaixo:

AQUI JAZ ADELINA DE MAGALHÃES
AQUI ESTOU!
30 DE JULHO DE 1902



Caloriferos Perfection

DESDE 6\$000 ATÉ 14\$000 RÉIS

Para aquecimento de salas, quartos, etc.



Recommendados por summidades medicas como os mais hygienicos. Para obter o melhor resultado, use o petroleo marca *Atlantic* em bidons de 5 litros de capacidade, á venda nas principaes mercearias, drogarias, etc. Participamos ao publico que já chegou nova remessa d'estes muito procurados caloriferos.

DEPOSITO GERAL
COLONIAL OIL COMPANY

69, Rua Augusta—LISBOA
Telephone n.º 234

Rua Mousinho da Silveira—PORTO
Telephone n.º 92

Endereço telegraphico: HOURGLASS, LISBOA

Endereço telegraphico: HOURGLASS, PORTO



SULFATO

DE

COBRE

DE

SUPERIOR

QUALIDADE



RUA

DA

PRATA

14

Lisboa

**CARVÃO DE PEDRA
DE NEWCASTLE**

COKE INGLEZ "JOEIRADO,,

Em saccos de 45 kilos postos em casa do freguez



QUALIDADE E PESO

GARANTIDOS

PREÇOS

RESUMIDOS

O. HEROLD & C.^A

RUA DA PRATA

14. 1.^o

LISBOA



CAPAS

DA

«PARÓDIA»

700 réis

E DA

COMEDIA PORTUGUEZA

600 réis

R. do Gremio Luzitano, 66, 1.^o

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Venda do terreno junto á doca de Santo Amaro em Alcantara

Base de licitação 80000 réis por metro quadrado

No dia 2 de Março proximo pela uma hora da tarde na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva da Companhia Real, serão abertas propostas para a venda d'uma parcella de terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2,45, conforme a planta patente na Repartição Central do Serviço de Via e Obras em Santa Apolonia.

As propostas serão endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para a compra d'uma parcella de terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2,45 e redigida segundo a formula seguinte:

«Eu abaixo assignado, residente em _____ proponho comprar á Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes a parcella de terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2,45, pela quantia de (por extenso) na conformidade da planta patente na Repartição Central do Serviço de Via e Obras de que tomei conhecimento.»

Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.

N. B. — A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, reserva-se o direito de dar ou não seguimento ás propostas que receber. Lisboa 4 de fevereiro de 1903.

AVISO AO PUBLICO

Expedições de grande velocidade

PARA AS LINHAS DE

Madrid-Caceres e Oeste de Hespanha

Tendo sido estabelecida, pelo novo horario da linha hespanhola, correspondencia directa, para serviço de expedições em grande velocidade, com o comboio n.º 101 d'esta Companhia, que parte da estação de Lisboa (Rocio) as 7 30 da tarde, previne-se o publico de que, seguindo as remessas por este comboio, chegam as principaes estações de destino ás seguintes horas:

Valencia de Alcantara.....	7- 3 da manhã, hora portugueza
S. Vicente.....	9- 2 » » hespanhola
Arroyo.....	11-55 » » »
Navalmoral.....	6 55 » tarde » »
Talavera.....	10 30 » » »
Madrid.....	6-10 » manhã » »
Caceres.....	12-49 » » »
Plasencia.....	4-47 » » »
Bejar.....	6 56 » » »

As remessas de peixe fresco devem ser expedidas na estação de Lisboa (Caes dos Soldado-) até ás 6 horas da tarde, o mais tardar.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1903.

Serviço dos Armazens — Venda de madeiras para marcenaria

No dia 16 de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de FAU SANTO, OLHO DE PERDIZ, MOSCO, PESEIRO E FAIA.

A madeira póde ser examinada nas officinas geraes da Companhia a Santa Apolonia, todos os dias uteis das 7 horas da manhã ás 6 da tarde e as condições estão patentes na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias, não feriados, das 10 horas da manhã ás 1 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio. Lisboa 18 de Janeiro de 1903.

O Director Geral da Companhia — Chapuy.

OUTRA NA FERRADURA

Os dois cavallos

FABULA

D'um jornal da tarde, noticiando o espectáculo de S. Carlos em honra dos congressistas:

«Assistiram ao espectáculo granden umero de congressistas, estando as mesas em camarotes de primeira ordem.»

Devemos esclarecer que as mesas a que o citado jornal se refere não eram de quatro pés.

Continua-se em busca das joias de D. Miguel e um jornal já pergunta pelas de D. Carlota Joaquina.

A melhor joia de D. Carlota Joaquina era a mesmíssima senhora, a qual, unanimemente, a historia considerou já — uma joia. Essa não se perdeu. — Está nos fastos, com um brilho damado.

Em Londres acaba de ser inaugurado um curso de telegrafia sem fios.

Em Portugal já havia — pelo namoro.
De resto, antes de Marconi quem lançou as bases da telegrafia sem fios, foi um portuguez — o Mudo d'Alcantara.



O reitor do Lyceu, sr. Clemente Pinto, manifesta nos jornaes a opinião de que os castigos corporaes, applicados aos menores, no decurso dos trabalhos escolares, produzem ás vezes o *desejado efeito*.

Certamente, o sr. Clemente Pinto queria referir-se á applicação não propriamente dos castigos corporaes, mas do citrato de magnesia.

So assim se torna intelligivel a sua expressão — o *desejado efeito*.

Sua ex.^a pronuncia-se, não como pedagogista, mas como medico.

Ficam os rapazes do Lyceu advertidos: nada de castigos — purgas.

Não é o regimen do ensino, livra, mas o do ventre livre.

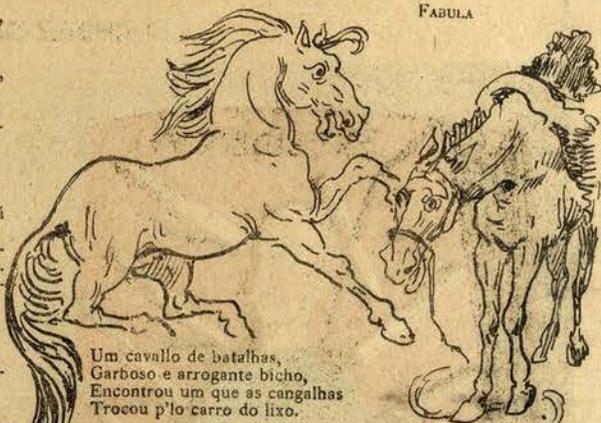
Varios jornaes queixam-se de que os phosphoros amorphos, que a Companhia tem á venda, se partem ao riscar na caixa.

São os chamados — phosphoros d'antes quebrar que torcer. Tem muita saída.



A princeza de Saxe é reclamada em Dresde, pelas populações.

Que volta. Que se lhe põem uns gatos. Isto não é um reino: é o *Faz Tudo*.



Um cavallo de batalhas,
Garboso e arrogante bicho,
Encontrou um que as cangalhas
Trocou p'lo carro do lixo.

Ora, em pontos de vaidade
Que á sua conta nos tomem,
Bem póde a cavallidade
Saltar mais alto que o homem.

Diz o que andava na guerra
Ao que carregava estrume:
«— E's o ente mais vil da terra,
Eu das glorias subo ao cume.

Sem perder o meu entono
Entró nos campos de Marte,
E dos tropheus de meu dono
Sempre abiscoito uma parte,

Eu ficarei de memoria
P'la minha extrema bravura;
E tu não terás historia
Mal cáias na sepultura.

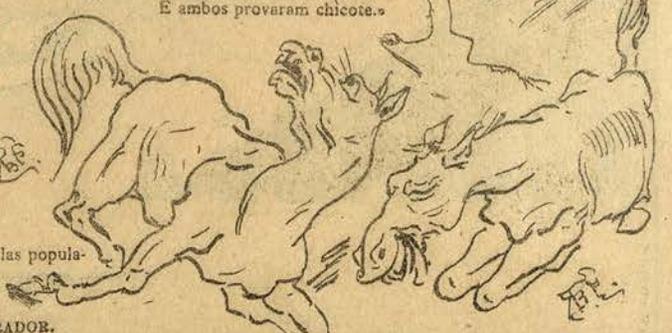
Apenas o esfola, reles,
Co'a mira no vil metal,
Guardará as tuas pelles
P'ra um tambor de arriaal!

Diz o cavallo pousado:
«— Como a basofia te illude!...
Não vês que sou empregado
Do Conselho de Saude?...

Triste brutinho macrobio,
Focinho voltado á terra,
Ando a apanhar o microbio
Que mata mais do que a guerra!..

Quando tu cáias no pó
E eu cáia em trevas funestas,
Nosso epitaphio é um só:
— Aqui jazem duas bestas!

Uma triumphou na batalha,
Outra esqueceu-se do trote...
Mas ambos comeram palha
E ambos provaram chicote.»



O FERRADOR.

COLYSEU DE S. BENTO

O CHINEZ DAS FACAS



... e não lhe tocou.
Que boa portaria!!!

Jogo innocente